

Comemorar 80 anos

Há exatos 80 anos, no dia 30 de outubro de 1940, o então Presidente da República, Getúlio Vargas, e o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, assinaram o Decreto 6.409 que autorizou as Faculdades Católicas a instalarem o curso de Bacharelado na Faculdade de Direito e sete cursos na Faculdade de Filosofia: pedagogia, filosofia, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas, letras neolatinas e letras anglo-germânicas.

Era a conclusão de um longo processo que envolveu a Arquidiocese do Rio de Janeiro, a Companhia de Jesus e um grupo de católicos atuantes na esfera pública. À frente da Diocese estava o Cardeal Arcebispo D. Sebastião Leme, que confiou a criação do que então era tido como *“uma Universidade Católica para o Brasil”* à Companhia de Jesus, na pessoa do Padre Leonel Franca, S.J. O Padre Franca atuou em estreita colaboração com intelectuais da época tais como Alceu Amoroso Lima, Heráclito Sobral Pinto, Everardo Backheuser, José Barreto Filho, Américo Jacobina Lacombe e tantos outros.

Também eram tempos difíceis os de então.

O cenário da guerra que opunha as potências do Eixo formado pela Alemanha nazista e a Itália fascista aos Aliados, capitaneados pelo Reino Unido e a França, era, em 1940, francamente favorável às forças nazifascistas. Em abril de 1940, as tropas nazistas invadiram a Dinamarca e a Noruega e, em maio, a Bélgica, a Holanda, Luxemburgo e a França, que permaneceria sob ocupação nazista até 1944. Em pouco tempo, a guerra que opunha potências neocolonialistas e expansionistas europeias se derramaria pelo mundo inteiro e o conflito ganharia a escala de uma guerra mundial, envolvendo ainda, em 1940 e 1941, a URSS e os Estados Unidos entre os Aliados e o Japão entre as potências do Eixo.

No ano de fundação das Faculdades Católicas o Estado Novo getulista se configurava como um regime ditatorial filo fascista e as disputas no campo social, político e ideológico que opunham esquerdas e direita; democratas e fascistas; comunistas e anticomunistas, atravessaram, como não poderia deixar de ser, o projeto das Faculdades Católicas, que se inscrevia como mais uma trincheira na batalha das ideias e no campo da educação, visto como estratégico para a inscrição do Brasil no que a época via como o conjunto das nações modernas e progressistas.

Por todos os motivos, o ano de 1940 configurava tempos sombrios e era preciso uma boa dose de ousadia para lançar um projeto novo e apostar com audácia no futuro.

Hoje completam-se 80 anos da PUC-Rio, a Universidade que tem sua origem nas Faculdades Católicas de 1940 e que cresceu e se projetou no cenário acadêmico, sempre à procura de aliar a busca da excelência acadêmica ao compromisso social.

Já em 2019, o Núcleo de Memória, disponível para colaborar com iniciativas de toda a PUC-Rio, projetou comemorar os 80 anos com 10 iniciativas próprias, algumas delas em conjunto com o Sistema de Bibliotecas (DBD) ou com o Comunicar.

Sabíamos que não nos esperava um ano ameno em 2020, mas nem em nossos momentos de maior pessimismo poderíamos imaginar ver a democracia sob ameaça não só no Brasil, mas pelo mundo afora. Perceber que o racismo, o machismo e a violência contra os pobres ganham terreno, assistir a maior potência do Ocidente ser governada por um mitômano e o maior país da América Latina ter na chefia de estado seu simulacro mais tosco, saber que a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica estão em chamas e boa parte dessas queimadas são assassinas, ver que a educação, a universidade, a ciência, o sistema nacional de saúde são objetos de políticas suicidas são alguns dos traços sombrios que desenham o cenário de 2020 na contramão dos sonhos de um progresso inclusivo e de modernidade.

E quem ousaria prever o planeta inteiro como refém de um vírus assassino, em alguns casos com sua capacidade devastadora hipertrofiada por políticas públicas ineptas, ou algo pior ainda.

No dia 31 de março de 2020, quando os números oficiais indicaram 4.683 casos de COVID-19 em todo o país e mostraram que chegava a 167 o número de pessoas mortas pelo novo Corona Vírus, em conversa com o Reitor, a coordenação do Núcleo de Memória decidiu que não procedia fazer nenhuma das comemorações que havíamos projetado. Foi duro abrir mão do planejado durante um ano, mas tínhamos a certeza que era o mais correto a fazer. Não havia nada para festejar.

E, como sempre, a força da vida surpreendeu a todos nós.

Que melhor comemoração poderíamos ter senão a de conseguir, não sem um enorme esforço de cada Departamento, de cada professor, de cada estudante, e de tantos funcionários fazer transitar do modo presencial para o modo remoto todas as atividades acadêmicas de forma a não interromper o primeiro semestre e dar início ao segundo semestre, manter a dinâmica dos grupos e atividades de pesquisa, inclusive

os laboratórios quando isso não é imprudente, o funcionamento dos órgãos colegiados, as defesas de teses e dissertações, o cotidiano de reuniões e atividades, a quantidade de *lives* e *webinars* com a participação de professores dos vários Departamentos? Como não reconhecer o esforço do Comunicar para manter ativos os vários canais de relação da comunidade acadêmica? Como não valorizar, nessa espécie de festa-surpresa dos 80 anos, as Oficinas Didáticas em Tecnologias Digitais e os Encontros Pedagógicos promovidos pela Rede de Apoio ao Docente (RAD) assim como a infinita paciência do pessoal do CCEAD (Coordenação Central de Educação a Distância) e sua capacidade para construir um ambiente de aprendizagem *on-line* e de eventos ao vivo pela Plataforma ECOA?

Que comemoração poderia ser mais coerente com a história da PUC-Rio do que a rapidíssima resposta dos estudantes de Artes & Design, de professores deste e de outros Departamentos, de funcionários e de ex-alunos que, em colaboração com estudantes e docentes da UFRJ, trabalham continuamente na produção de EPIs em suas impressoras 3D, o que resultou na doação de protetores faciais (*faceshields*) e máscaras para Hospitais, UPAS, Centros de Referência e profissionais que estão na linha de frente da luta contra a COVID-19 e na liberação de acesso ao projeto. Com isso, conseguiram formar uma grande rede de parceiros, incluindo pesquisadores de vários estados. Ao completar três meses de produção, já haviam sido entregues 12.487 protetores faciais, 965 óculos de proteção, fora o grande número de máscaras. E que melhor fundo musical para essa maneira de comemorar os 80 anos da PUC-Rio do que as muitas vozes, tal como as podemos ouvir no site do DAD (Departamento de Artes e Design), a princípio tímidas, mas que de repente se unem, crescem e se harmonizam para cantar a beleza de viver e não ter a vergonha de ser feliz, porque a vida é bonita, é bonita e é bonita, como nos ensinou Gonzaguinha?

<http://dad.puc-rio.br/historia-dad/de-nos-para-cada-um-de-nos/>

Quem poderia imaginar que seria possível, rapidamente e com a colaboração de tanta gente, organizar a Formatura *on-line* de todos os cursos de graduação, com a presença numerosa de familiares, amigos, professores e autoridades acadêmicas na missa da ação de graças, no ato comum a todos os cursos e na cerimônia de formatura de cada curso?



<https://www.youtube.com/watch?v=qCwS8yxbCgs&t=5s>

Como não ver na realização *on-line* e sem maiores problemas do XXVIII PIBICT com participação de professores, funcionários e estudantes dos quatro Centros e presença remota dos representantes do CNPq, um índice da maturidade acadêmica de uma Universidade jovem aos 80 anos?

Quando teve início o segundo semestre e a escritora e mestre pela PUC-Rio Conceição Evaristo deu início, no Departamento de Letras, à série de aulas inaugurais que se multiplicou pelos Centros e Departamentos, as comemorações não planejadas dos 80 anos da PUC-Rio ganharam o brilho da interlocução qualificada de palestrantes e de plateias mais numerosas que em outros anos.



Dentre tantas iniciativas e realizações que podem ser assumidas como inesperadas comemorações dos 80 anos da PUC-Rio, uma é especialmente reveladora do que somos e do que queremos ser, o Projeto de Inclusão Digital. Idealizado pelos vice-decanos do CTCH, CTC e CCS e gerido pela Vice-Reitoria Comunitária, o Projeto, atento à exigência de que todos os alunos da PUC-Rio tenham iguais condições de acesso às atividades acadêmicas *on-line*, até o dia de hoje já distribuiu 199 computadores básicos e 79 computadores mais avançados para cursos específicos, além de 275 chips para alunos em situação de vulnerabilidade econômica de modo a permitir a inclusão digital de todos os estudantes. Financiado por professores, funcionários, alunos, ex-alunos e outras pessoas que se entusiasmaram com a proposta, o projeto é um sucesso e já se delinea a possibilidade que se transforme em iniciativa permanente.



<https://www.youtube.com/watch?v=9EwI9Gs8NnU&feature=youtu.be>

Hoje, no dia em que a PUC-Rio completa 80 anos, já não são mais 167 os mortos pela COVID-19 e 4.683 os contaminados pelo vírus em nosso país. São inacreditáveis 159.033 os mortos e 5.496.402 os contaminados identificados pelo Consórcio de Veículos de Comunicação. É por cada uma dessas vidas ceifadas, por cada uma das pessoas que perderam alguém querido, por cada aluno sem aula, por cada um dos que formam a multidão dos que sofreram ou ainda sofrem com os efeitos da pandemia que silenciámos as comemorações previstas para recolher, desses 80 anos de vida, a marca de identidade do humanismo e para reafirmar o compromisso com um futuro melhor e diferente para todos.

No *campus* da Gávea, por enquanto ainda deserto, nos esperam as duas únicas das iniciativas projetadas pelo Núcleo de Memória para comemorar os 80 anos da PUC-Rio que foram efetivamente realizadas: por um lado, uma série de fotos em grande formato do *campus*, cada uma representando um traço de identidade da Universidade. Por outro lado, três grandes painéis, feitos para que tomemos posse deles: são asas, feitas com pequenos recortes de imagens do jardim, dos edifícios e dos pilotis que, como três vitrais, nos convidam a fazer uma *selfie* diante delas e descobrir, ao postar nossa foto nas redes sociais, que além da nossa imagem alada, nossos celulares registraram o lema da PUC-Rio, que há 80 anos figura no brasão da Universidade: ***Alis grave nil. Com asas nada é pesado.***



A menina-passarinha da foto acima se chama Maria Vitória e pertence a uma linhagem que tem uma longa história na PUC-Rio. Ela é filha de Bianca Renovato de Albuquerque, há 20 anos do quadro de funcionários e atualmente na Gerência de Orçamento (VRAD), e neta de Antônio de Albuquerque, que há mais de 50 anos fotografa a vida da Universidade. Maria Vitória, dona de um nome sugestivo e de um

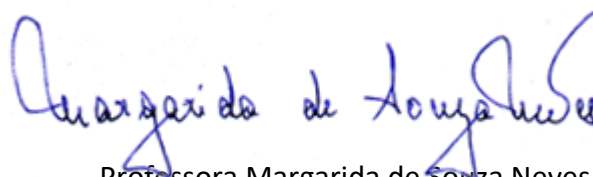
sorriso maroto, parece nos convidar a olhar para o futuro sem medo. Sem saber, ela nos ensina o caminho da esperança ao levantar voo de mãos dadas com alguém muito importante para ela, a boneca de crochê e saia amarela que deve ser sua companheira em muitas aventuras no país da imaginação e da fantasia cujo mapa só as crianças conhecem.

Sabemos todos que, hoje, é difícil acreditar que nada é pesado para quem tem asas. Ninguém disse que seria fácil. São tempos duros os que vivemos e ninguém sabe dizer por quanto tempo mais teremos que voar contra a ventania. Sabemos, isso sim, que há 80 anos, e em meio a outras tempestades ou por céus de brigadeiro, muita gente levanta voo a partir do *campus* da PUC-Rio e é capaz de chegar bem alto e muito longe. E confiamos que isso será assim por muitas e muitas décadas.

Por hoje, basta saber que temos asas. E que há 80 anos revoadas de sonhadores audaciosos se atrevem a acreditar que, com asas, nada é pesado.

O Núcleo de Memória deseja que cada um dos que formam a comunidade acadêmica, funcionários, professores, alunos e ex-alunos encontre uma maneira muito sua de comemorar esses 80 anos e saiba que sua comemoração é parte de um todo maior, cheio de matizes, de diferenças e de diversidades que são a riqueza dos 80 anos de vida da PUC-Rio.

Um abraço em nome da equipe do Núcleo de Memória da PUC-Rio,



Professora Margarida de Souza Neves.